



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VIGILÂNCIA DO ÓBITO

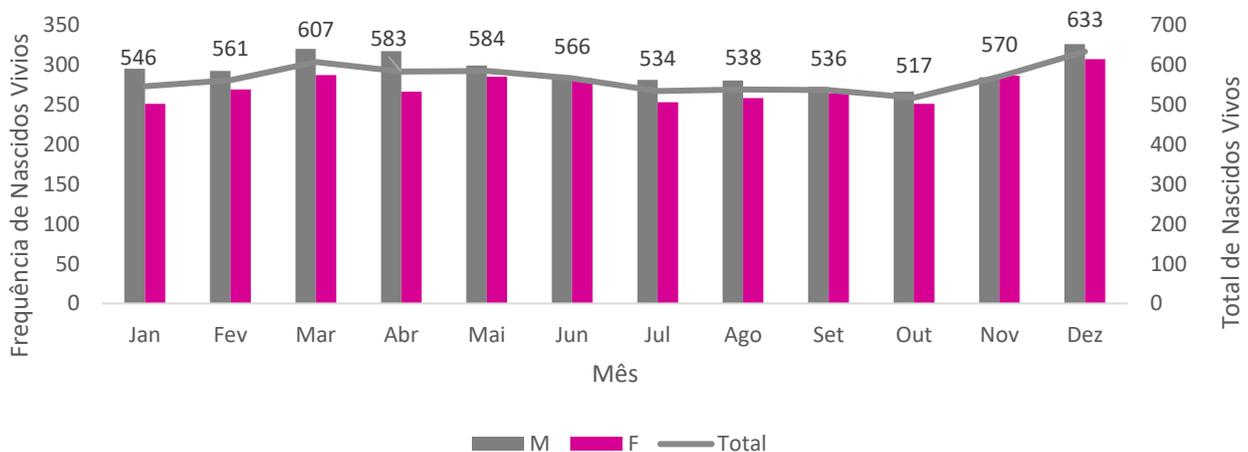
Janeiro a Dezembro 2022

A vigilância do óbito e de nascidos vivos é uma importante ferramenta de gestão que fazem parte dos indicadores clássicos, que são os de estatísticas vitais, em que preconizam-se o planejamento das ações e tomada de decisão em diversas áreas da assistência à saúde. Tanto o sistema de informação de mortalidade (SIM), quanto o nascidos vivos (SINASC), passam por diversas etapas de investigação para qualificação dos dados. Além de propiciar o conhecimento da realidade local, a vigilância das estatísticas vitais possui a função de promover discussões e sugerir recomendações à atenção à saúde no Grupo Técnico de Mortalidade.

NATALIDADE

Os nascidos vivos residentes no município em 2022, foram 6.775, tendo uma média de 565 nascidos vivos ao mês, denota-se uma redução de 6% em relação ao ano anterior, no entanto, ainda trata-se de dados preliminares. No que diz respeito ao sexo, eram do 51,9% do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino (Figura 01).

Figura 01. Frequência de Nascidos Vivos residentes em Aparecida de Goiânia, por sexo segundo mês de nascimento, 2022.

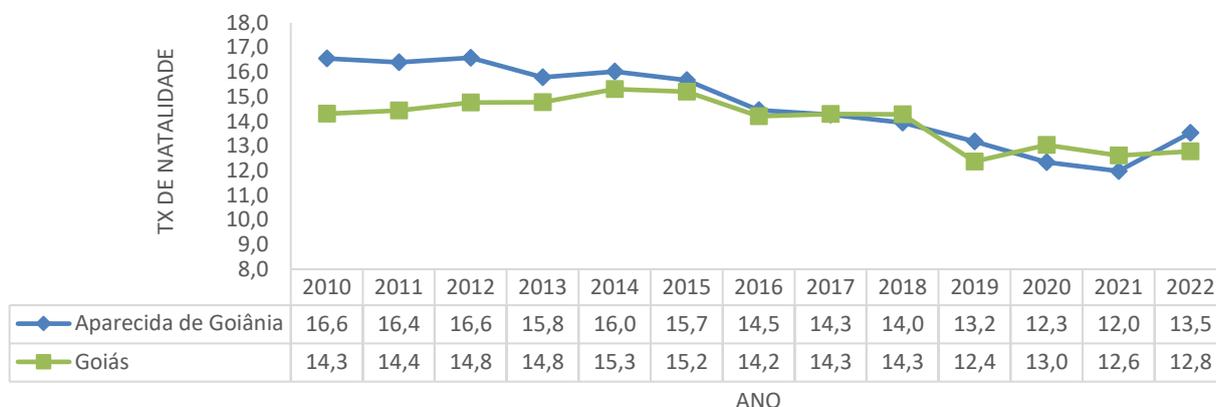


Fonte: SINASC, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

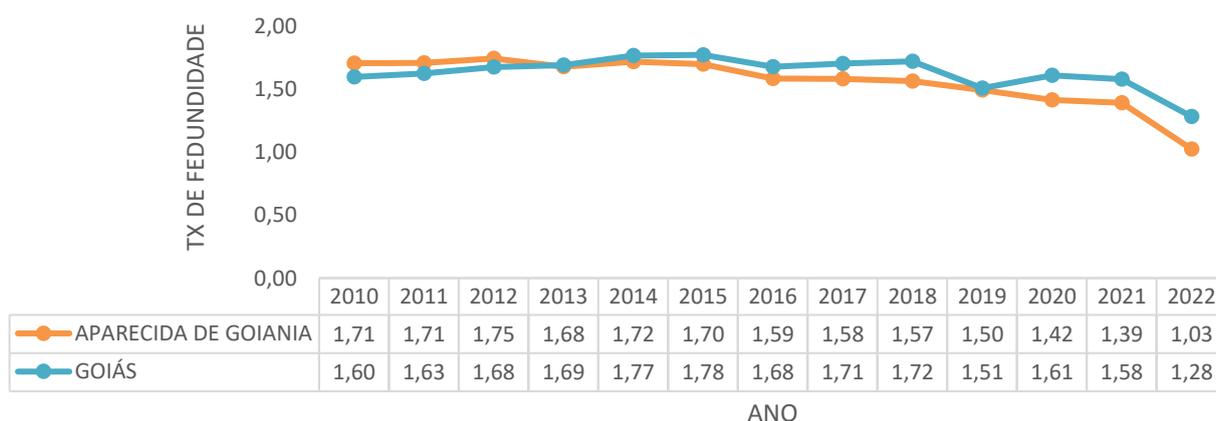
Figura 02. Taxa de Natalidade de Aparecida de Goiânia e Goiás, em 2010 a 2022.



Fontes: DATASUS: Estimativas populacional Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE;
SINASC, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Observa-se diminuição ao número de nascimentos a cada ano, de modo que a redução é cerca de 18,27% (Figura 02). Diante da taxa de natalidade, infere-se queda considerável tanto para Estado quanto para o município. Até 2017, Aparecida de Goiânia possuía uma taxa superior ao Estado, no entanto, acompanhando a equivalência na disposição dos dados (Figura 02).

Figura 03. Taxa de Fecundidade em Mulheres de 10-49 anos de Aparecida de Goiânia e Goiás, em 2010 a 2022.



Fontes: DATASUS: Estimativas populacional Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE;
SINASC, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Quanto a taxa de fecundidade em 2010 registrava-se 1,71 filhos por mulher, e em 2022 1,03. No estado média corresponde a 1,63 (Figura 03).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

A maioria dos partos 76,5%(5.167) ocorrem em unidades de saúde em Goiânia, com destaque a Maternidade Dona Íris 22,4%(957) e Hospital Femina 10,0%(665). Com relação aos partos ocorridos em Aparecida de Goiânia foram no total 22,7% (1535) sendo no Hospital Garavelo 8,8%(593) e 7,5%(505) na Maternidade Marlene Teixeira(Tabela 01).

Observa-se que nesse ano, houve 07 partos de nascidos vivos em unidades de urgência do município, e ressalta-se a ocorrência de 56 partos em domicílio e outros locais. O percentual de partos normais foi de 35,2% (2.385), enquanto 64,8% (4.390) foram partos cirúrgicos (Tabela 01).

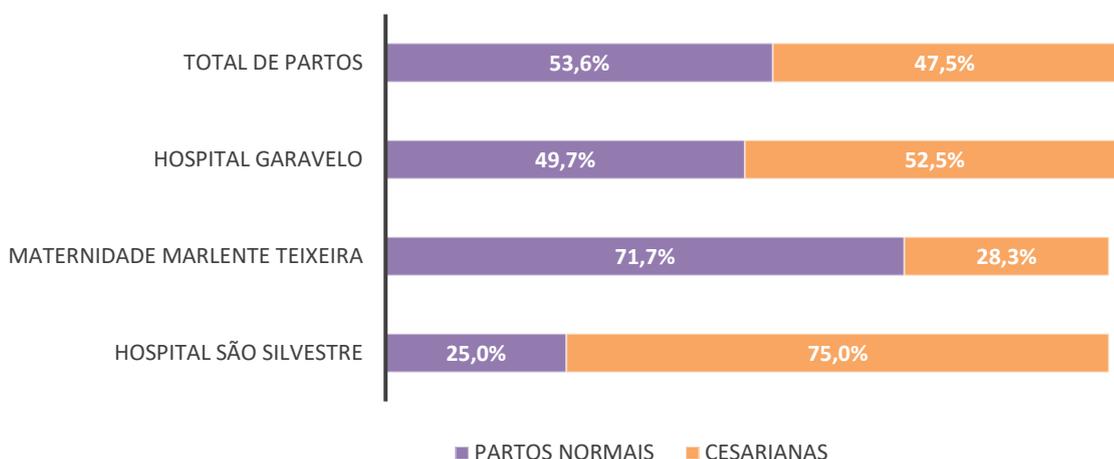
Tabela 01. Frequência de Nascidos Vivos residentes em Aparecida de Goiânia por estabelecimento de Saúde, e local de ocorrência, segundo tipo de parto, 2022.

MUNICÍPIO	ESTALECIMENTO DE SAÚDE	TIPOS DE PARTO		TOTAL	%
		VAGINAL	CESÁRIO		
GOIÂNIA	HOSPITAL E MATERNIDADE DONA IRIS	957	957	957	76,5
	HOSPITAL FEMINA GRUPO AMERICA	234	431	665	
	MATERNIDADE E HOSPITAL SAO JUDAS TADEU	3	427	430	
	MATERNIDADE ELA	35	347	382	
	AMPARO MATERNIDADE	20	314	334	
	HOSPITAL MATERNO INFANTIL	122	174	296	
	HOSPITAL DA MULHER	6	179	185	
	HOSPITAL PREMIUM	28	146	174	
	TOTAL DE PARTOS	1405	2975	5167	
APARECIDA DE GOIÂNIA	HOSPITAL GARAVELO	261	332	593	22,7
	HOSPITAL E MATERNIDADE MARLENE TEIXEIRA	349	156	505	
	HOSPITAL SAO SILVESTRE	57	373	430	
	HEAPA	2	0	2	
	UPA FLAMBOYANT	1	0	1	
	UPA AMBROSINA COIMBRA BUENO	1	0	1	
	UPA BRASICON	1	0	1	
	MINI CAIS COLINA AZUL	2	0	2	
TOTAL DE PARTOS	674	861	1535		
PARTOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		4	10	14	
DOMICÍLIO		42	0	42	
TOTAL		2125	3846	6758	

Fonte: SINASC, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.



Figura 04. Frequência de partos realizados pelo Sistema Único de Saúde, em Aparecida de Goiânia, segundo tipo de parto, 2022.



Fonte: Sistema de Informação Hospitalar Descentralizado, competência 2022 – atualizado em outubro de 2022.

Com relação aos partos realizados pelo SUS, aponta-se 53,6% foram partos normais, e cesareanas 47,5%. A maioria dos partos realizados em maternidades conveniadas aos SUS, realizam cesareanas, e na MMT 71,7% das internações foram partos normais (Figura 04).

No que diz respeito ao peso ao nascer 86,5%(5.859) dos bebês foram classificados com adequado peso ao nascer, enquanto que 1,0% (65) estavam nas faixas de peso extremas. Quanto a faixa etária 74,1%(5.019) das mães tem idade entre 20 – 34 anos, 10,3% (698) adolescentes entre 15-19 anos, no entanto, enfatiza-se que cerca de 31(0,5%) nascidos vivos eram de mãe adolescente entre 12-14 anos (Tabela 02).

Quanto as consultas de pré-natal, 67,31% dos nascidos vivos foram de mães com 07 ou mais consultas. Cerca de 2,0% (136) nascidos vivos foram de mães que não fizeram pré-natal e 8,84%(599) tiveram somente de 1 a 3 consultas. Trazendo evidência a essa vulnerabilidade, segue as informações com respeito a mãe e ao recém-nascido na tabela 02.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS**Tabela 02.** Características Maternas e dos Recém-nascidos, residentes em Aparecida de Goiânia, 2022.

Características Maternas				
Faixa Etária da Mãe	< 14	15-19	20-34	35 e+
	31	698	5019	1027
%	0,5	10,3	74,1	15,2
Número de Filhos Vivos anteriores	Primigesta	01 a 02 filhos	03 a 04 filhos	Mais de 05 filhos
	2775	3310	576	114
%	41,0	48,9	8,5	1,7
Número de Consultas de Pré-Natal	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +
	136	599	1467	4560
%	2,01	8,84	21,65	67,31
Características dos Recém-Nascidos				
Apgar 5º Minuto	0 a 3	4 a 7	8 a 10	Não Informado
	27	94	6615	39
%	0,4	1,4	97,6	0,6
Peso ao Nascer	0g a 999g	1000g a 2499g	2500g a 3999g	4000g e mais
	65	663	5859	188
%	1,0	9,78597786	86,5	2,8

Fonte: SINASC, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.



MORTALIDADE

Em 2022 foram registrados 3.245 óbitos de residentes no município, 57,2% do sexo masculino e 42,7% feminino. Atentando-se ao quantitativo de óbitos por ano no período de 2010 à 2019, a média de óbitos foi de 2.485 óbitos a cada ano, no entanto, com advento da pandemia de Covid-19, em 2020, o número de óbitos totais aumentaram de modo que a média entre 2020-2022, correspondeu a 3.777, com variação percentual de 52% a mais do que a média dos anos anteriores (Tabela 03).

Tabela 03. Frequência e Média de Óbitos por ano, residentes em Aparecida de Goiânia, 2010 a 2022.

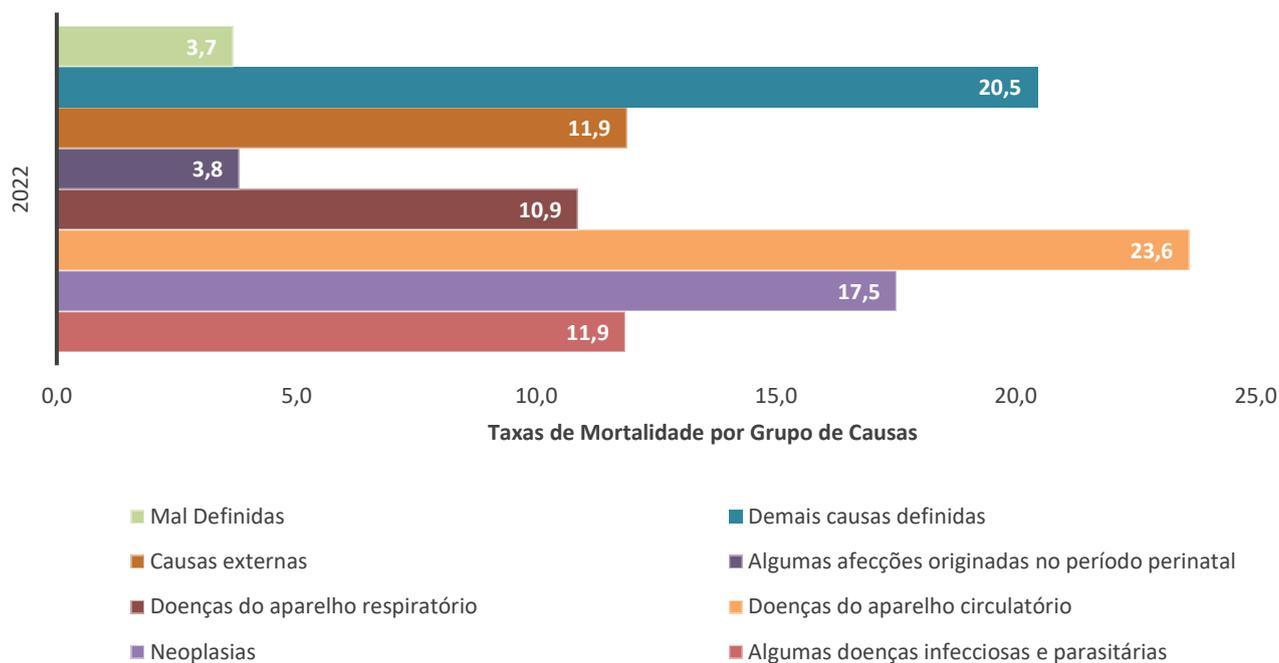
Ano do Óbito	Número de Óbitos	Média
2010	2172	2.485
2011	2267	
2012	2390	
2013	2371	
2014	2511	
2015	2537	
2016	2520	
2017	2662	
2018	2673	
2019	2750	
2020	3402	3.599
2021	4151	
2022	3245	

Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Quanto as causas dos óbitos, a mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório foi de 23,6%, seguida de neoplasias com 17,5% e causas externas com 11,89%. No que se referem as causas mal definidas, a taxa está elevada com 3,7% sendo necessária pronta intervenção com relação à qualidade no preenchimento das declarações de óbitos, bem como nas investigações de óbitos (Figura 05).



Figura 05. Taxa de Mortalidade Proporcional* por capítulos da CID-10, Aparecida de Goiânia, 2022.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Legenda: *Taxa de Mortalidade Proporcional: percentual de óbitos no ano.

Em análise da séria histórica as taxas médias de mortalidade as doenças do aparelho circulatório (121,61 óbitos por 100 mil habitantes em 2019) e por doenças transmissíveis (97,59 por 100 mil habitantes), e causas externas (86,04 por 100 mil habitantes) ocupam nessa ordem respectivamente as principais causas de óbitos (Tabela 04). Ao analisar somente o ano de 2022, as neoplasias fica em segundo lugar (109,03 por 100 mil habitantes).

Com o advento da pandemia de Covid-19 a partir do 2020, houve inversão das causas de óbitos, e as doenças infecciosas e parasitárias figuraram a primeira causa de óbito (256,21 óbitos por 100 mil habitantes em 2021). Com relação ao estado de Goiás, as taxas média de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (155,20 óbitos por 100 mil habitantes) também ocupam o ranking das causas de óbitos, seguidas das doenças transmissíveis com (108,86 por 100 mil habitantes).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS**Tabela 04.** Taxa Mortalidade Específica por Grupo de Causas (CID-10) por 100 mil habitantes, Goiás e Aparecida de Goiânia, 2015 a 2022.

TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ap. Goiânia	DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	51,5	53,0	52,9	53,7	50,0	✘ 160,3	✘ 256,2	✘ 103,0
GO	DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	62,6	59,5	58,5	56,9	59,2	✘ 158,9	✘ 308,5	✘ 106,9
Ap. Goiânia	DIABETES MELLITUS	12,9	13,3	11,7	13,1	15,4	⚠ 19,1	⚠ 19,9	⚠ 16,8
GO	DIABETES MELLITUS	25,6	24,3	24,6	26,2	27,1	⚠ 29,2	✔ 19,9	✔ 24,0
Ap. Goiânia	NEOPLASIAS MALIGNAS	77,8	74,1	69,9	78,3	74,2	✔ 72,0	⚠ 80,8	⚠ 109,0
GO	NEOPLASIAS MALIGNAS	88,8	90,7	87,8	94,8	95,2	⚠ 94,1	⚠ 93,6	⚠ 97,5
Ap. Goiânia	AIDS	4,7	5,0	3,8	6,0	5,4	⚠ 5,1	✔ 3,7	⚠ 7,0
GO	AIDS	5,0	4,7	4,2	4,2	4,0	✔ 3,7	⚠ 4,4	✔ 4,3
Ap. Goiânia	CAUSAS EXTERNAS	97,1	97,2	93,2	91,7	80,8	✔ 79,6	✔ 74,4	✔ 74,3
GO	CAUSAS EXTERNAS	99,8	97,8	91,0	89,4	82,5	✔ 85,1	✔ 81,1	✔ 77,5
Ap. Goiânia	DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	120,3	121,4	109,3	116,3	118,3	✔ 113,5	⚠ 125,6	⚠ 147,6
GO	DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	151,8	143,2	147,9	151,3	152,5	⚠ 154,8	⚠ 168,6	⚠ 171,4

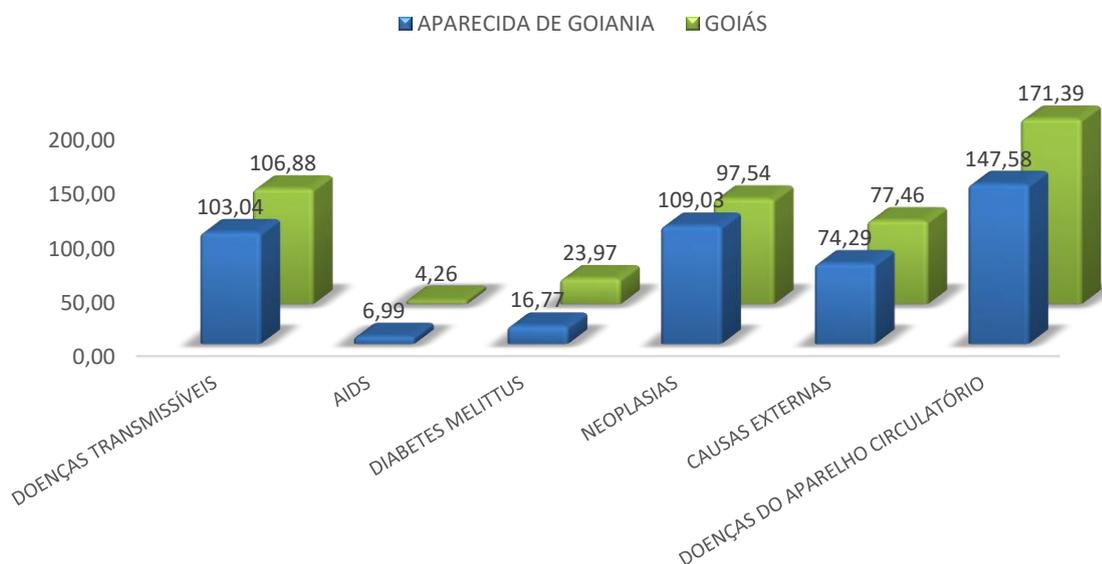
LEGENDA:

- ✔ Abaixo da Média de 2010-2019
- ⚠ Acima da Média de 2010-2019
- ✘ 70% acima da média de 2010-2019

Com ênfase ao ano corrente, as doenças do aparelho circulatório (147,6 óbitos por 100 mil habitantes) retornaram à primeira posição nas causas de óbitos, seguida de neoplasias (109,03 óbitos por 100 mil habitantes).



Figura 06. Taxa de Mortalidade por Grupo de Causas (CID-10), em Goiás e Aparecida de Goiânia, 2022.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Indicadores de Mortalidade Fetal, Infantil e Materna:

Em 2022, observa-se 77 óbitos fetais e 92 óbitos infantis menor de 1 ano, números significativos acompanhando a taxa de mortalidade dos anos anteriores. Evidencia-se a taxa de mortalidade infantil (TMI) de 13,6 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos (nv), com ênfase a taxa neonatal precoce de 6,8 óbitos por 100 mil nascidos vivos (Figura 07 e 08).

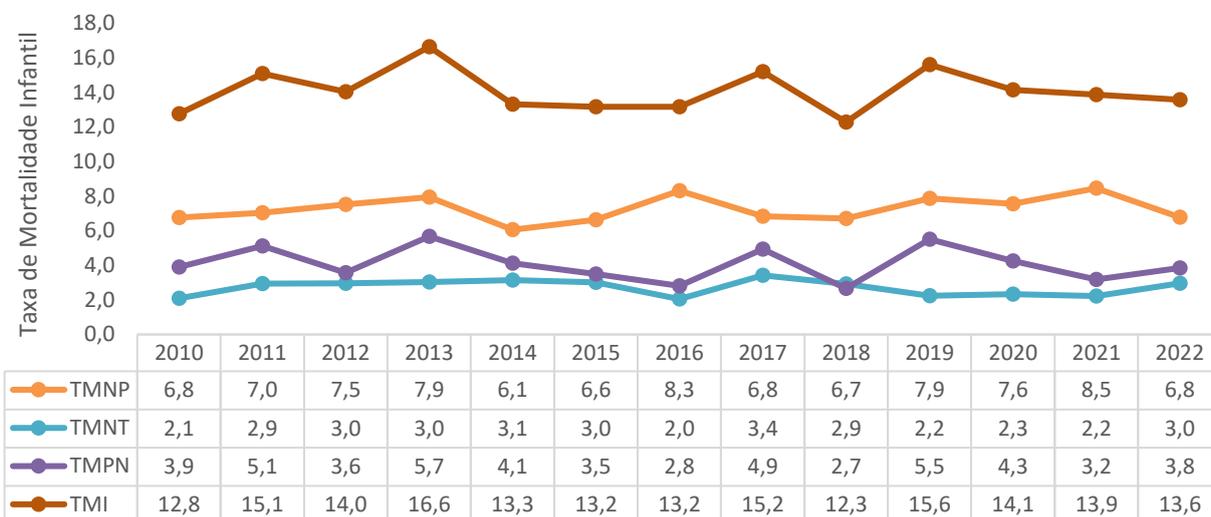
As taxas de mortalidade neonatal tardia e pós neonatal são componentes importantes que também requerem atenção, de modo que seja necessário qualificação do acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil.

As causas de óbitos fetais evidenciaram transtornos na placenta, enquanto óbitos infantis as causas foram septicemia e complicações da gestação, pressupondo maior acompanhamento do pré-natal visto que são causas evitáveis.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

Figura 07. Distribuição das Taxas de Mortalidade na infância de residentes em Aparecida de Goiânia, 2010 a 2022.



FONTE: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

LEGENDA:

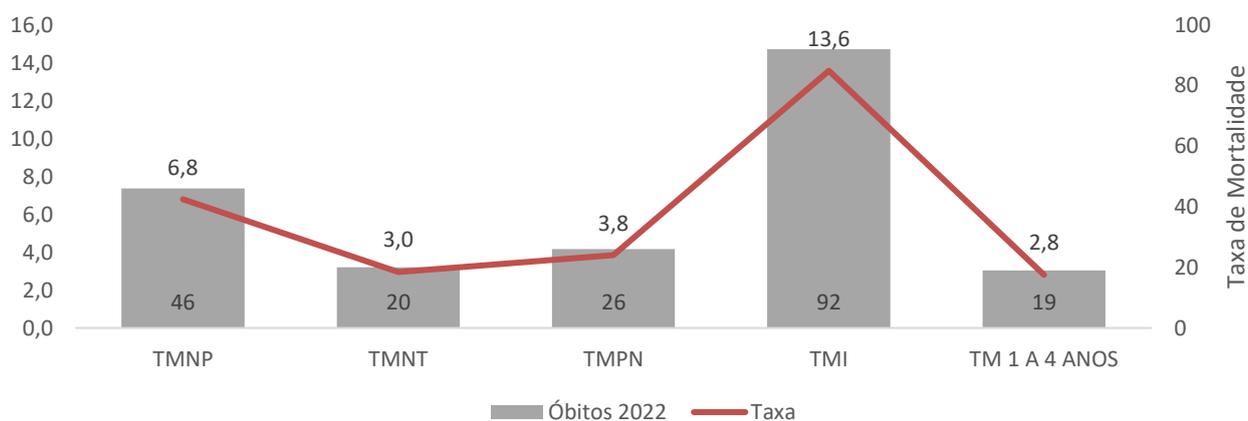
TMNP – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0-6DIAS)

TMNT – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL TARDIA (7 – 28 DIAS)

TMPN – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PÓS-NEONATAL (29 DIAS ATÉ 364 DIAS)

TMI – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (ÓBITOS INFANTIS MENOR DE 1 ANO)

Figura 08. Distribuição dos Números de óbitos infantis e Taxas de Mortalidade na Infância de residentes em Aparecida de Goiânia, 2022.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

LEGENDA:

TMNP – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0-6DIAS)

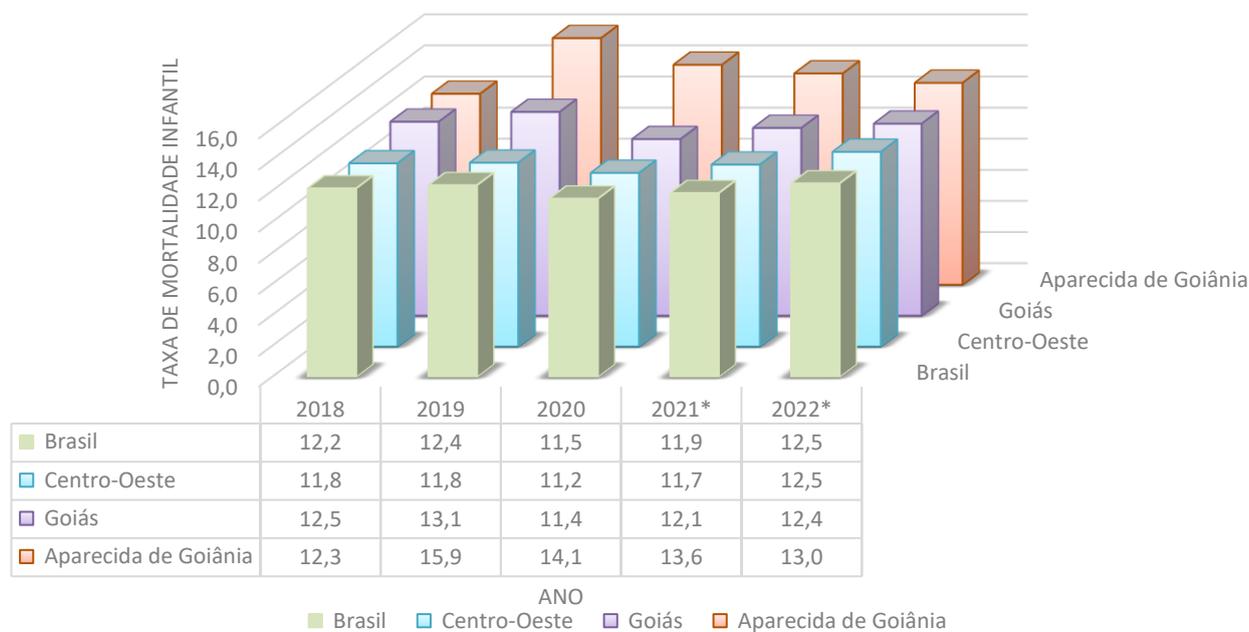
TMNT – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL TARDIA (7 – 28 DIAS)

TMPN – TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PÓS-NEONATAL (29 DIAS ATÉ 364 DIAS)

TMI – TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (ÓBITOS INFANTIS MENOR DE 1 ANO)



Figura 09. Taxas de Mortalidade Infantil no Brasil, Centro-Oeste, Goiás e Aparecida de Goiânia, 2018 à 2022.



Fonte:

SINASC, Painel de Monitoramento da Monitoramento – Ministério da Saúde, dados preliminares Outubro de 2022.

SIM, Painel de Monitoramento – Ministério da Saúde, dados preliminares Outubro de 2022.

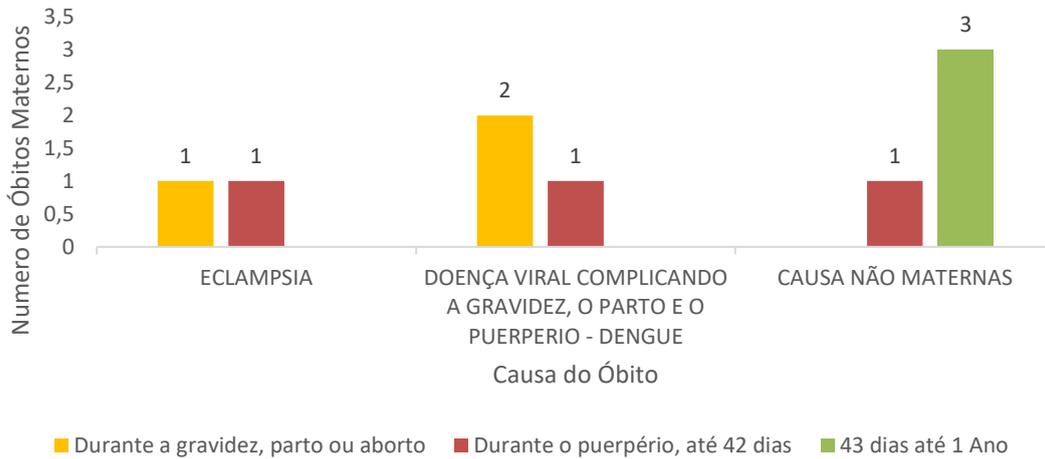
De modo a compreender o panorama desse importante indicador, percebemos que os patamares compreendiam entre 11 – 12 por mil nascidos vivos, em todas as esferas tanto, federal, estadual e municipal. O ano de 2019, em Aparecida de Goiânia, o padrão da TMI foi modificado, através do componente neonatal precoce, aumento esse que não foi observado nas demais esferas. É importante enfatizar que os dados no período de pandemia, ainda são preliminares, mas infere-se aumento em todas as esferas.

Com relação aos óbitos maternos, em 2022, foram identificados total de 9 óbitos, sendo 5 óbitos maternos e 4 descartados por não corresponderem à causas maternas e por estarem no puerpério tardio (43 dias até um ano após o parto). Foram investigados 82,04% (169), dos óbitos de mulher em idade fértil, com 165 óbitos descartados e 41 óbitos a serem investigados (Figura 10, e Tabela 05). A razão de mortalidade materna em 2022, é de 88,56 óbitos de mulher a cada mil nascidos vivos (Figura 11).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
VIGILÂNCIA DO ÓBITO E NASCIDOS VIVOS

Figura 10. Frequência de Óbitos Maternos conforme período (gestação e puerpério), segundo causa básica do óbito (CID-10), residentes em Aparecida de Goiânia, em 2022.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Figura 11. Frequência de Óbitos Maternos e Razão de Mortalidade Materna de residentes em Aparecida de Goiânia, 2010 a 2022.



Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

Com vistas a importância das investigações de óbitos na qualificação dos sistemas, foram investigados 92,0% óbitos infantis, e 82% dos óbitos de mulher em idade fértil. Ainda estão em processo de investigação os óbitos cuja causa está descrita como mal definida (Tabela 05).



Tabela 05. Frequência de Óbitos Investigados de residentes em Aparecida de Goiânia, em 2022.

Tipo de Óbito	N	INVESTIGADOS
Infantis e fetais	188	92,0%
Maternos Declarados	5	100,0%
Mulher em idade fértil	202	82,0%
Óbitos por Causa Mal Definida	115	3,5%

Fonte: SIM, dados preliminares atualizados em 26/01/2023.

RECOMENDAÇÕES

- Intensificar investigação dos óbitos em tempo oportuno;
- Fortalecer o Grupo Técnico de Mortalidade Materna, Infantil e Fetal;
- Estabelecer parceria e encaminhamento à Rede de Atenção à Saúde, quanto a identificação de crianças vulneráveis e famílias elegíveis à atenção integral e planejamento familiar;
- Promover capacitações para os profissionais de saúde quanto ao preenchimento das Declarações de Óbitos e Nascidos Vivos;

Elaboração:

Dayanne Priscylla Pires de Deus Caparroz | Chefe de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes

Daniella Alves Ferreira Brandão | Enfermeira Investigação de Óbitos

Aline Martins da Costas | Enfermeira Investigação de Óbitos

Vanete de Jesus Souza | Enfermeira Investigação de Óbitos

Revisão: Naianny J. Fogaça de Souza | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde